

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2007
(Do Sr. João Dado)

Solicita aos Ministérios do Meio Ambiente e de Minas e Energia informações sobre a exploração de nióbio no Brasil.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50 da Constituição Federal e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, solicito a Vossa Excelência seja encaminhado à Sra. Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e ao Sr. Ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, o seguinte pedido de informações:

1. Cópias das licenças ambientais, de pesquisa e de lavra, referentes à mineração de nióbio;
2. Informações relativas às características gerais da mineração de nióbio, seus impactos ambientais e medidas de mitigação adotadas pelas mineradoras;
3. Qual o montante arrecadado a título de Compensação Financeira pela Exploração Mineral – CFEM, no caso do nióbio? Quanto fica com a União e quanto é repassado aos Estados?
4. Quais os critérios para estipular o percentual de participação na CFEM de cada substância explorada?

JUSTIFICAÇÃO

O nióbio é um metal raro, com ocorrência registrada em apenas cinco países, dentre eles o Brasil, que detém 88% da produção mundial. Praticamente todo o nióbio brasileiro é destinado à exportação, visto que esse elemento químico tem aplicações de alta tecnologia, como supercondutor, componente em ligas metálicas submetidas a altíssimas temperaturas (motores de foguetes), proteção anticorrosiva em dutos de petróleo e na indústria nuclear.

De acordo com o Anuário Mineral Brasileiro 2006, publicado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, as reservas brasileiras se estendem por onze Municípios em cinco Estados da Federação: Amazonas (Presidente Figueiredo e São Gabriel da Cachoeira), Bahia (Itambé), Goiás (Catalão e Ouvidor), Minas Gerais (Araçuaí, Araxá, Nazareno e Tapira) e Rondônia (Ariquemes e Jamari).

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração – CBMM é a líder mundial no mercado, com direitos de lavra em reservas consideradas praticamente inesgotáveis, pois supririam a demanda atual por vários séculos. A CBMM informa que fornece nióbio à 350 clientes em 45 países.

Além da exportação, o mercado interno de nióbio encontra-se em franca expansão, passando de pouco mais de 10 mil toneladas em 1978, para 25,7 mil em 1997 e devendo chegar, em 2010, a 72,6 mil toneladas, conforme projeção do Ministério de Minas e Energia (Mineração no Brasil: previsão de demanda e necessidade de investimentos. Brasília, MME, 2000).

O nióbio é um elemento químico estratégico, com aplicações industriais muito avançadas, e cuja produção o Brasil domina com larga vantagem. Há, no entanto, pouca transparência na destinação dessa riqueza nacional. Ainda de acordo com o Anuário Mineral Brasileiro 2006, 89,78% da produção desse metal destina-se a setores de consumo não informados, e 84,79% do mercado consumidor também não tem localização informada (o restante divide-se entre os Estados do Amazonas, Goiás e Rondônia).

Pelos motivos expostos, conto com a concordância dos ilustres parlamentares de que, prevendo a expansão do mercado mundial de nióbio, esse é o momento para que a Câmara dos Deputados passe a examiná-lo com a devida atenção, a começar por este requerimento de informações.

Sala das Sessões, em de de 2007.

Deputado JOÃO DADO